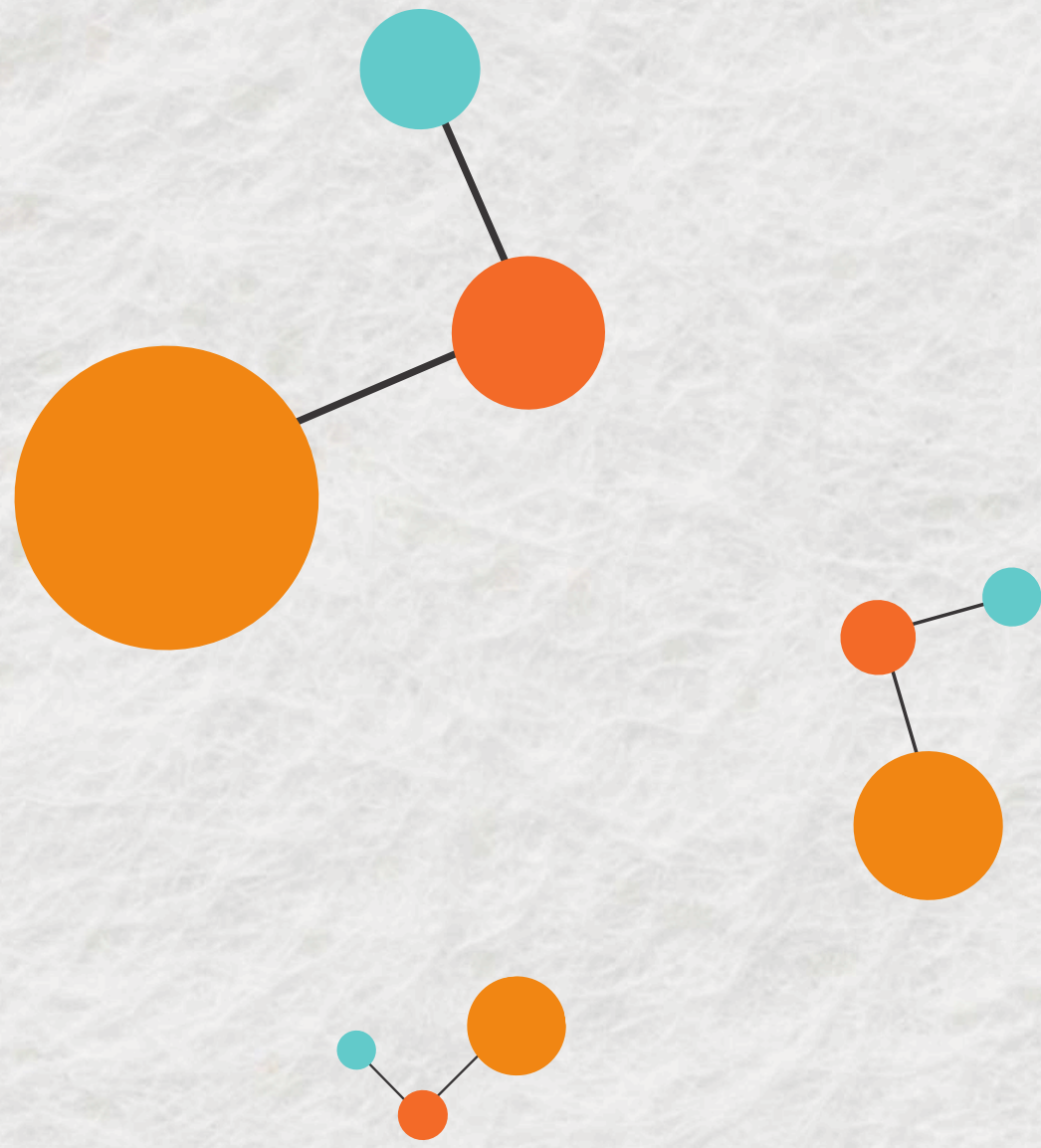


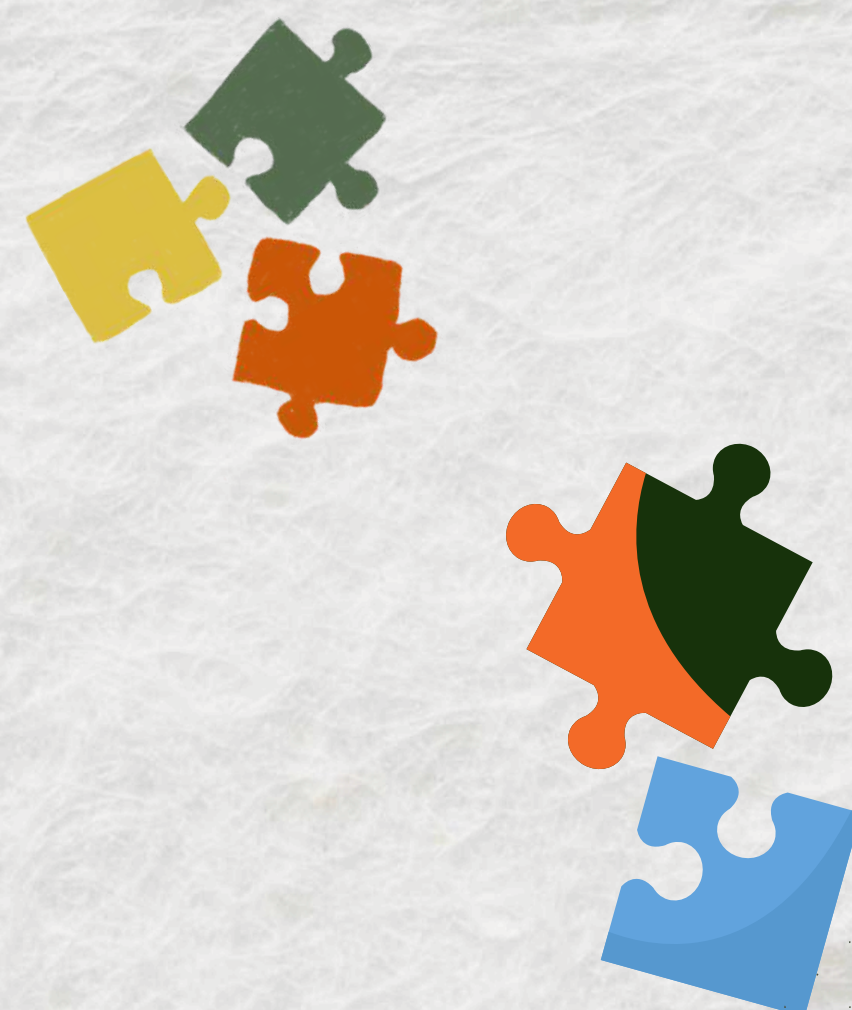
Peer *Instruction*

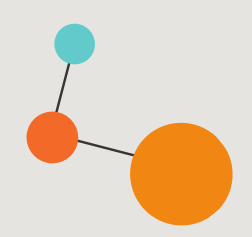
PARA
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM**

**LEONARDO RAMOS DE ARAUJO MARQUES
RICARDO FAGUNDES FREITAS DA CUNHA**

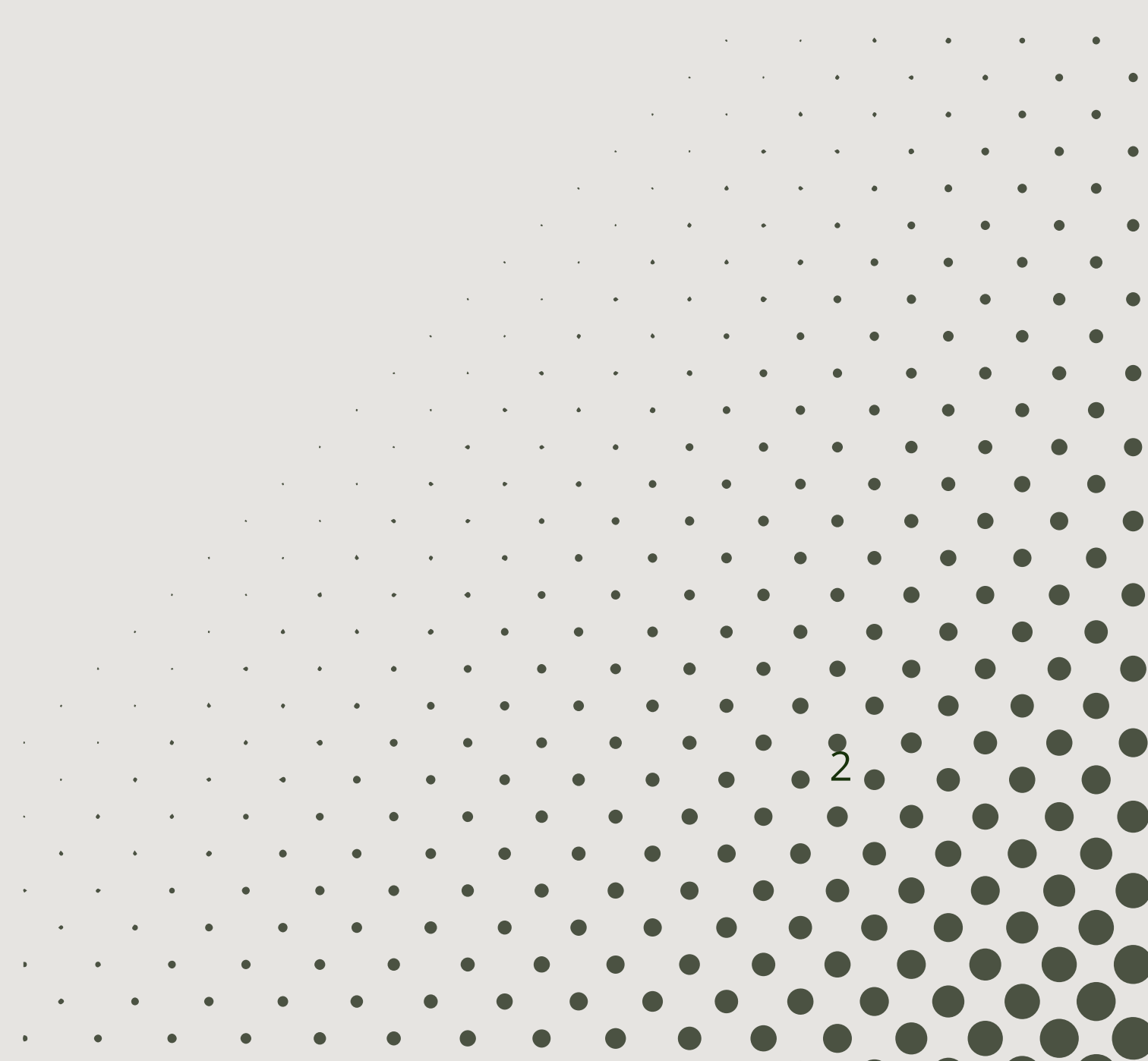
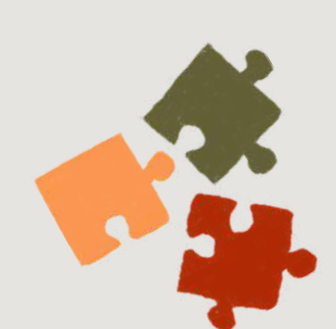
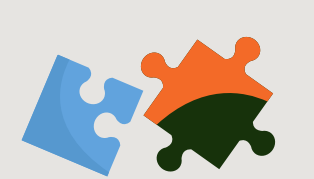
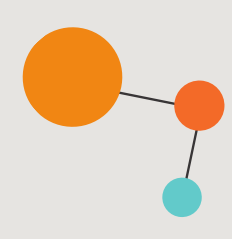


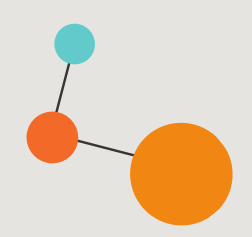


Peer *Instruction*

PARA HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

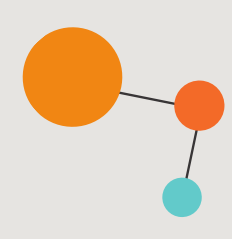




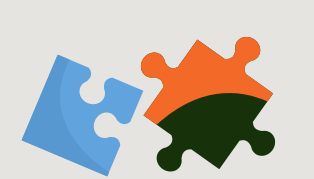
Peer *Instruction*

PARA HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

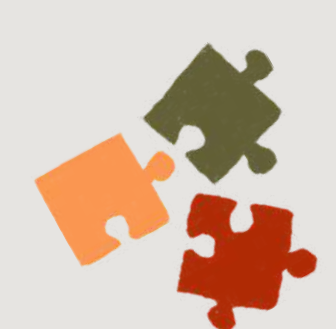
SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM



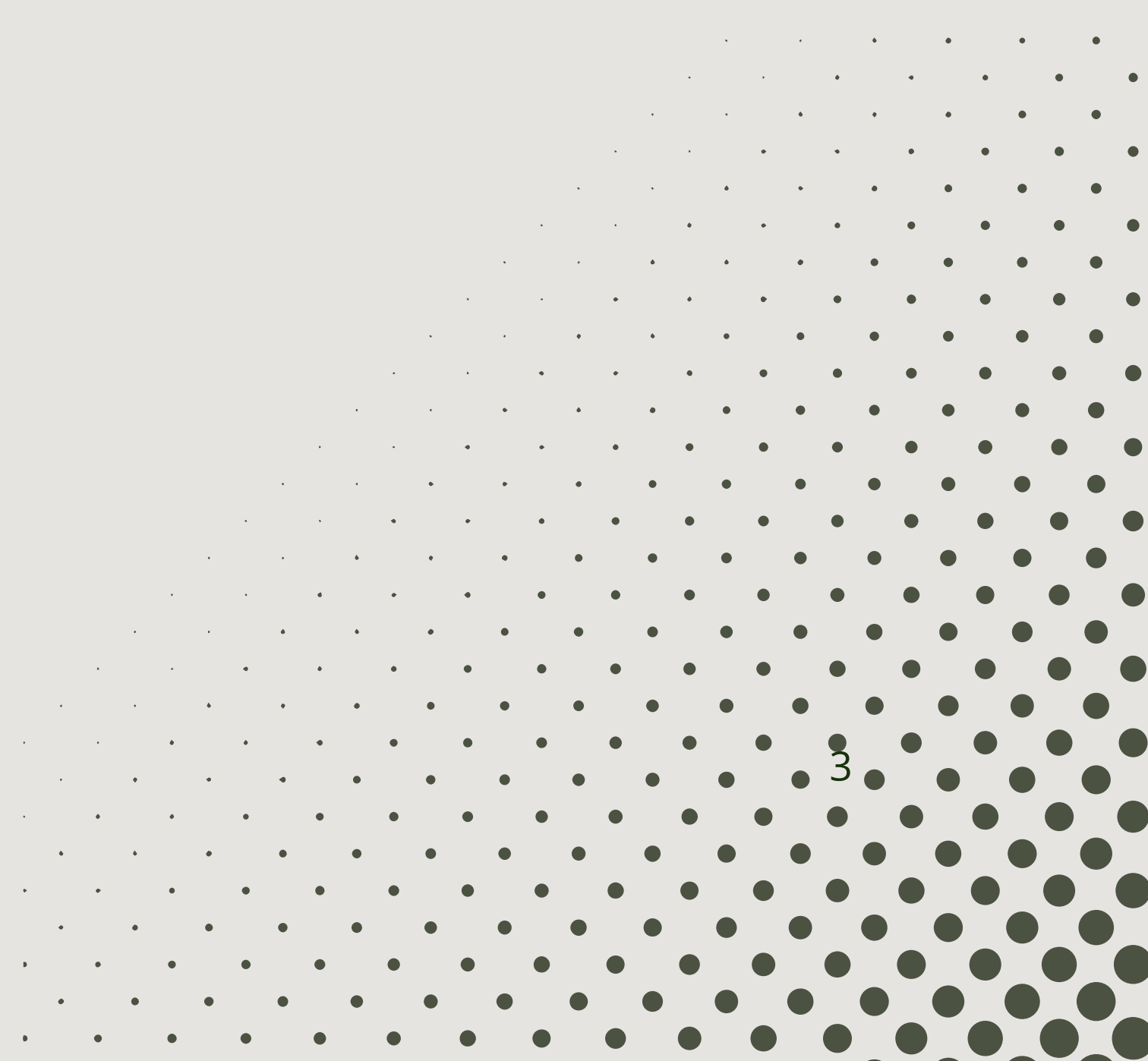
LEONARDO RAMOS DE ARAUJO MARQUES
RICARDO FAGUNDES FREITAS DA CUNHA

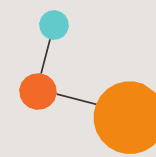


1a EDIÇÃO



SETEMBRO, 2025





COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO
E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

M357 Marques, Leonardo Ramos de Araujo
Peer instruction para habilidades socioemocionais : sequência didática para cursos técnicos em enfermagem / Leonardo Ramos de Araujo Marques, Ricardo Fagundes Freitas da Cunha. – 1. ed. - Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2025.

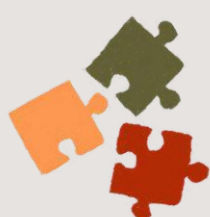
44 p.

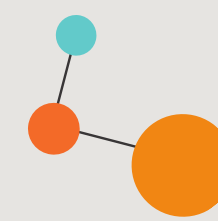
Bibliografia: p. 43.

ISBN: 978-65-5930-248-2.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Metodologia ativa. 4. Ensino entre pares (Peer instruction). 5. Habilidades - Educação. 6. Ensino médio integrado. 7. Enfermagem. 8. Educação em saúde. I. Cunha, Ricardo Fagundes Freitas da. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 370.113





RESUMO

Nesta pesquisa investigaram-se as contribuições da metodologia ativa *Peer Instruction* (PI) para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e psicomotoras em alunos de cursos técnicos de nível médio da área da saúde. O estudo abrangeu turmas do eixo ambiente, saúde e segurança do Senac RJ (unidade Botafogo). Examinaram-se aspectos centrais da PI, como colaboração em equipe e análise crítica para resolução de problemas. Buscou-se compreender se, e de que modo, a PI favorece competências socioemocionais relacionadas ao trabalho coletivo, à defesa de argumentos em contextos de dissenso, à tomada de decisões com foco na solução de problemas e, por fim, avaliar a eficiência da metodologia sob uma nova abordagem, dedicada ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras baseadas em cenários realistas. Em casa aspecto avaliado, buscou-se compreender as possíveis influências da autoeficácia nos alunos. Ao final, elaborou-se uma sequência didática para apoiar docentes no uso da PI como estratégia para desenvolver tais habilidades, socioemocionais e psicomotoras, nos processos de aprendizagem.



SUMÁRIO

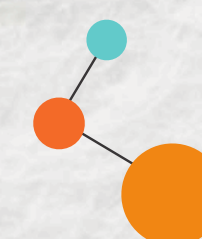
- 04 _ Descrição técnica do produto
- 05 _ Apresentação
- 06 _ Conhecendo a Sequência Didática
- 07 _ Sequência Didática: modo de usar
- 08 _ Conhecendo a *Peer Instruction*
- 09 _ *Peer Instruction*: releitura do algoritmo para aprendizagem psicomotora
- 10 _ Como funciona cada etapa
- 11 _ Aula 1
- 12 _ Aula 1: leitura prévia
- 13 _ Aula 1: testes de leitura
- 15 _ Aula 1: exposição dialogada
- 16 _ Aula 1: *Peer Instruction* sobre PCR
- 19 _ Aula 1: Prática individual de PCR
- 20 _ Aula 1: Sessão em pares de RCP
- 21 _ Aula 1: cenários e situações-problema
- 23 _ Aula 1: atividade final
- 24 _ Preparação para a aula 2
- 25 _ Aula 2
- 26 _ Aula 2: imobilização em bloco
- 27 _ Aula 2: Testes de leitura
- 29 _ Aula 2: Exposição dialogada
- 30 _ Aula 2: *Peer Instruction* sobre imobilização em bloco
- 34 _ Aula 2: Prática sobre imobilização em bloco
- 35 _ Aula 2: Prática sobre imobilização em bloco baseada em cenários
- 38 _ Aula 2: Atividade final
- 39 _ Reflexões finais
- 40 _ Referências

Descrição técnica do produto

Nome: *Peer Instruction* para habilidades socioemocionais: sequência didática para cursos técnicos em enfermagem

Área do conhecimento: Ensino

Tipo: material didático / instrucional



Formato: livro digital (*e-book*)

Objetivo: oferecer a docentes de cursos técnicos em enfermagem uma sequência didática baseada na metodologia ativa *Peer Instruction* para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tendo como focos temáticos as técnicas de reanimação cardiopulmonar e imobilização em bloco.

Habilidades socioemocionais a serem desenvolvidas:

- Trabalhar em equipe
- Atuar com empatia
- Tomar decisões colaborativamente em cenários complexos



Disponibilidade: irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido seu uso comercial.

Difusão: por meio digital



Acesso: disponível no sítio eletrônico dos **Produtos Educacionais do ProfEPT | PROPGPEC** (cp2.g12.br).

Idioma: português

Cidade: Rio de Janeiro - RJ | **País:** Brasil

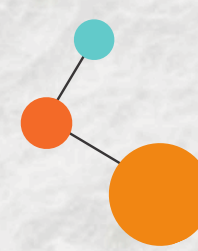
Ano da publicação: 2025

Imagens: bancos de imagens do Canva-Pró e do Getty Images



Origem do Produto: desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - **ProfEPT** - ofertado no **Colégio Pedro II**.

Apresentação



Caro leitor(a), seja muito bem-vindo(a)!

Este **e-book** apresenta uma **sequência didática** para cursos técnicos em enfermagem, com o objetivo de desenvolver **habilidades socioemocionais** nos alunos, como trabalho em equipe, empatia e resolução colaborativa de desafios em situações complexas. Essas competências são essenciais para complementar as habilidades técnicas, preparando os futuros profissionais para atuar com excelência na área da saúde.

A proposta utiliza a metodologia ativa de aprendizagem **Peer Instruction** (Aprendizagem em Pares), criada nos anos 1990 por Eric Mazur, professor do departamento de física da universidade de Harvard. Adaptamos a metodologia para o contexto da enfermagem, trabalhando temas que fazem parte do dia a dia da atividade profissional do técnico em enfermagem. O material está organizado em **duas aulas de 4 horas** cada: a primeira aborda a **Reanimação Cardiopulmonar (RCP)** e a segunda, a **Imobilização em Bloco**, mais conhecida como “pranchamento”, ambas técnicas essenciais em emergências.

Além do aprofundamento teórico, a metodologia visa promover a **interação entre os alunos**, fortalecendo a **aprendizagem articulada de conteúdos conceituais, socioemocionais e psicomotores**. A abordagem parte de **cenários realistas e desafios relâmpago**, inseridos durante as dinâmicas, para simular situações reais e estimular respostas rápidas, colaborativas e inovadoras.

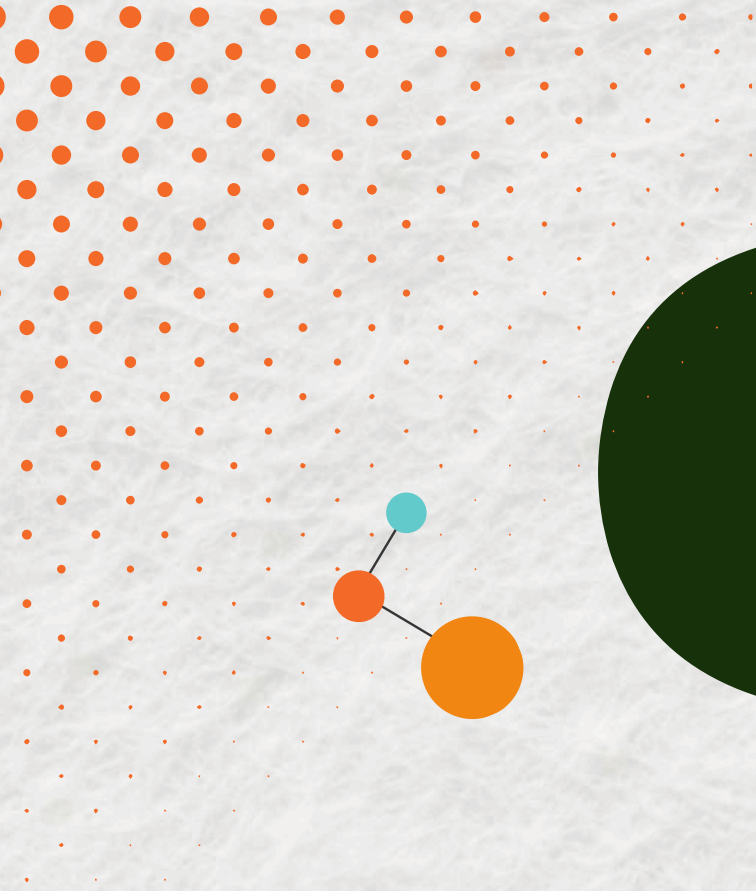


Destinado a professores de cursos técnicos em enfermagem, este **e-book** oferece uma ferramenta prática para **integrar competências técnicas e socioemocionais**, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e humanizados. A proposta busca equilibrar teoria, prática e desenvolvimento socioemocional, enriquecendo a experiência de aprendizagem.



Boa leitura!





Conhecendo a Sequência Didática

Antes de iniciar a aplicação da sequência didática, é importante conhecer a estrutura desta proposta e, principalmente os seus objetivos.

Uma sequência didática (SD) é um conjunto de atividades pedagógicas, estruturadas em torno de um objetivo, que apresenta início e fim conhecidos por todos (Zabala, 2014). Toda sequência didática, portanto, deve partir de um objetivo educacional. Neste caso, o objetivo principal é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que podem ser definidas como elementos mediadores da gestão das emoções, afetos e de demais aspectos da subjetividade, com os comportamentos e relações sociais, diante de propósitos coletivos e individuais (Costa Cavalcanti, 2023).

Assim, as habilidades socioemocionais são elementos transversais do processo de aprendizagem. São fundamentais para viabilizar que os processos de trabalho ocorram da melhor maneira, mas não são um fim em si mesmas. Logo, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais deve sempre estar vinculado a outros objetivos, de caráter cognitivo e/ou psicomotor.

A sequência didática apresentada nesse e-book abordará duas competências muito importantes para as operações de primeiros socorros realizadas por técnicos de enfermagem: a reanimação cardio pulmonar (RCP) e a imobilização em bloco, que neste e-book chamaremos de pranchamento, uma vez que este é o termo mais usado pelos técnicos para se referirem à manobra.

As atividades da SD trazidas neste e-book foram estruturadas sob a metodologia *Peer Instruction* (Mazur, 2015), que propõe uma abordagem ativa nas aulas, fazendo com que os alunos se mobilizem, estimulando trocas que permitem a um estudante aprender com o outro.

Sequência Didática: *modo de usar*

Para aplicar esta sequência didática com seu grupo de alunos do curso técnico em enfermagem, é importante atentar para alguns pontos-chave. Abaixo, seguem dicas importantes para você, docente, ter sucesso na sua abordagem pedagógica:

1_ Leia toda a sequência didática: trata-se de um conjunto de atividades ligadas a objetivos comuns. Conhecer cada passo desse processo é fundamental.

2_ Ao longo da SD teremos atividades destinadas a: avaliação diagnóstica dos alunos, aprendizagem de conteúdos conceituais (conhecimentos), procedimentais (habilidades psicomotoras) e atividades de avaliação. Antes de iniciar cada atividade é fundamental entender qual(is) seu(s) objetivo(s).

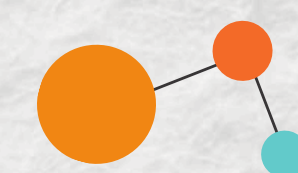
3_ Insira suas questões objetivas de *Peer Instruction* no aplicativo **Plickers** e imprima os cards de resposta. É possível aplicar as questões sem o auxílio dessa ferramenta tecnológica, porém seu uso melhora muito o rendimento das aulas.

4_ Se você nunca tiver usado o Plickers, acesse esse tutorial¹ e veja como é simples!

5_ Para aplicar essa SD, você precisará dos seguintes **recursos didáticos**: sistema multimídia (computador com acesso à internet + tela de projeção); um telefone celular com câmera capaz de ler códigos QR; manequim para simulação de RCP; DEA (desfibrilador externo automático); AMBU (bomba de ventilação mecânica manual); conjunto para imobilização em bloco (prancha rígida com tiras de fixação, colar cervical, bloqueadores de cabeça).



Para usar o Plickers gratuitamente: baixe o app, crie cartões de resposta para os alunos no site **Plickers.com** e escaneie as respostas em aula com a câmera do seu celular.



Entendendo a *Peer Instruction*

Antes de partir para sala de aula e botar a mão na massa, há uma última tarefa: entender como a metodologia *Peer Instruction* funciona. Na SD, aplicaremos a metodologia e duas diferentes abordagens: na forma clássica, voltada à aprendizagem conceitual, e na releitura de seu algoritmo, dedicada ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras. Ambas as estruturas visam, também, desenvolver habilidades socioemocionais a partir da interação entre os alunos. Vamos entender como essas duas abordagens funcionam!

Peer Instruction: algoritmo clássico para aprendizagem conceitual

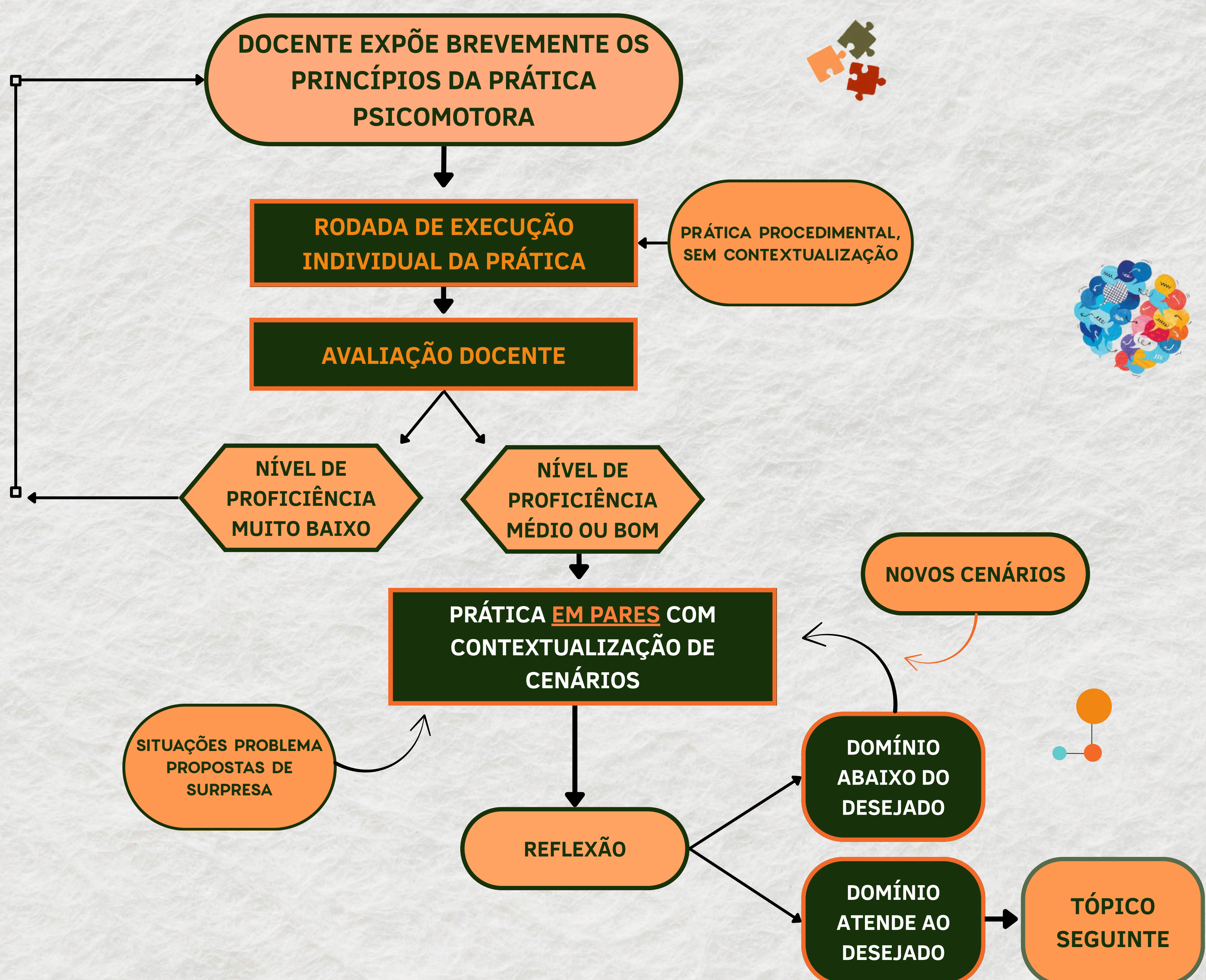
Nessa abordagem, o principal objetivo é aprofundar os conhecimentos dos alunos a respeito dos conceitos que fundamentam o conteúdo tema da aula. Para isso, os alunos devem realizar estudos prévios, anteriores à aula. No encontro síncrono, são realizados testes de leitura para que o (a) docente possa diagnosticar se o material foi lido. Na sequência, há uma breve explanação do(a) docente, seguida de perguntas objetivas para resposta individual. Caso o índice geral de acerto fique entre 30 e 70%, as questões são reapresentadas, agora com os alunos divididos em pequenos grupos, de 3 ou 4 alunos. Abaixo, o esquema mostra o passo a passo da aplicação.



releitura do algoritmo para aprendizagem psicomotora

Este e-book propõe uma **releitura do algoritmo clássico da Peer Instruction**, do professor Mazur, adaptando-o para o aprendizado de **práticas psicomotoras** – que integram cognição e ação gestual – associadas a **habilidades socioemocionais**. A proposta central baseia-se no desenvolvimento de atividades práticas estruturadas em dois pilares: trabalho em pares e inserção de cenários problematizadores.

Nossas pesquisas demonstram que atividades contextualizadas em situações reais, que **inserem os desafios do mundo do trabalho no ambiente educacional**, estimulam o senso crítico, a colaboração e a capacidade de inovação dos estudantes. A seguir, explicaremos como funciona essa adaptação da metodologia.



Como funciona cada etapa

Breve exposição docente: *contextualiza a prática, apontando seus fundamentos e pontos chave.*

Rodada de execução individual: *permite aos alunos executar a prática de forma procedimental, segundo o passo a passo padrão. Aqui não inserimos cenários.*

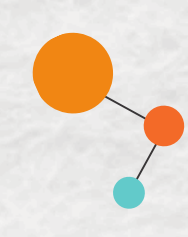
Avaliação reguladora: *funciona como diagnóstico parcial. Se os alunos já tiverem compreendido os fundamentos conceituais e gestuais da prática, segue-se adiante! Caso contrário, retoma-se a exposição.*

Prática em pares com cenários: *os contextos trazem a realidade para a sala de aula, colaborando para a geração de sentido na aprendizagem.*

Situações-problema surpresa: *durante a execução das práticas, a inserção de situações-problema de forma repentina demanda que os alunos trabalhem em equipe e estimula a capacidade de inovação, uma vez que os estudantes terão que co-criar a solução.*

Avaliação reguladora: *deve avaliar a proficiência técnica, mas principalmente as capacidades de trabalho em equipe e inovação dos alunos.*

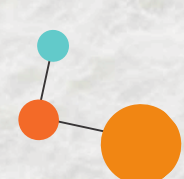




AULA 1

4 HORAS /AULA

**Suporte Básico de Vida
Reanimação Cardiopulmonar**



Aula 1

Atividade 1: leitura prévia

Antes de iniciar a aula 1, peça aos alunos para acessarem o QR code abaixo e realizarem a leitura dos protocolos de suporte básico de vida em casos de parada cardiorespiratória, descritos entre as páginas **37 e 39** do arquivo digital. O documento de referência é o e-book **Protocolos de Suporte Básico de Vida** (Brasil, 2016) do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), do Governo Federal.



SAMU
192



O documento também pode ser acessado através do link:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf



Aula 1

Atividade 2: testes de leitura



A primeira atividade da aula 1 são os **testes de leitura**. Apresente as questões abaixo aos alunos para verificar se os estudantes de fato fizeram a leitura do material.

Diante de qual cenário se deve suspeitar de que o paciente se encontra em quadro de PCR?

- a) Paciente inconsciente, sem pulso e sem respiração**
 - b) Paciente se debatendo
 - c) Paciente gritando de dor
 - d) Paciente com a perna quebrada
- 

Em qual posição a vítima deve estar para que se possa iniciar a RCP?

- a) Deitado de lado, no chão - decúbito lateral
 - b) Deitado de barriga para baixo - decúbito ventral
 - c) Em pé
 - d) Deitado com a barriga virada para cima - decúbito frontal**
- 





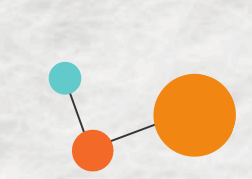
Em casos de PCR as compressões devem seguir a frequência de:

a) 200 a 240/ min

b) 100 a 120 / min

c) 60 a 80 / min

d) 10 a 320 / min



O protocolo BC5 - PCR RCP em adultos traz as seguintes informações, EXCETO:

a) Indica qual conduta o socorrista deve adotar em caso de PCR.

b) Orienta como posicionar a vítima.

c) Detalha como realizar o embarque na ambulância.

d) Orienta como instalar os eletrodos do DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO - DEA no paciente.

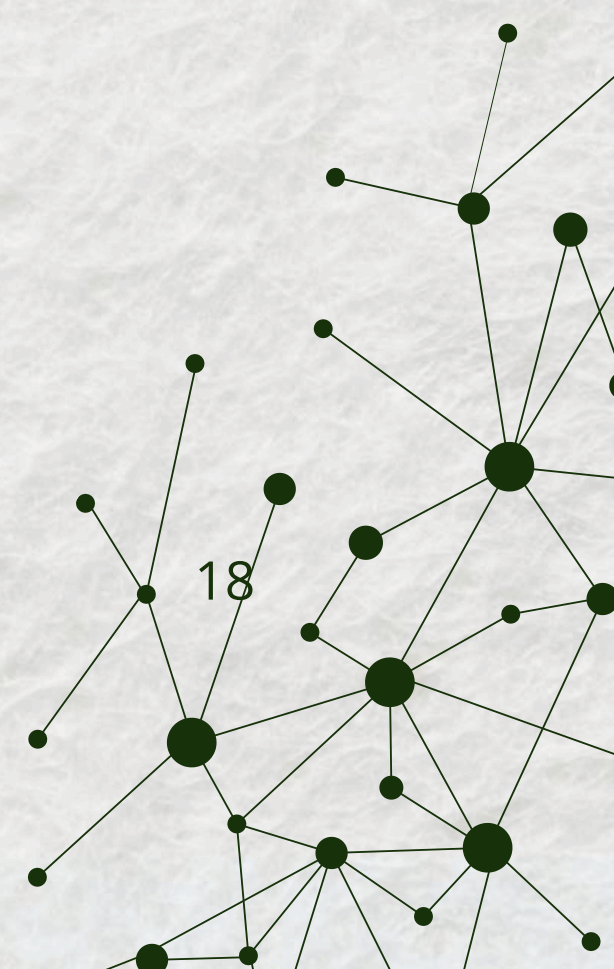


Aula 1

Atividade 3: **exposição dialogada**

Faça uma exposição dialogada sobre os principais aspectos relativos à prática de RCP em casos de PCR. O objetivo neste momento é apresentar uma visão geral dos principais conceitos envolvidos na PCR e na prática de RCP. Seja breve, procurando contextualizar:

- O que é uma Parada Cardiorespiratória (PCR);
- Como saber se o paciente se encontra em PCR;
- O que pode acontecer com o paciente em quadro de PCR, caso não receba o suporte básico de vida;
- Qual o objetivo da manobra RCP;
- O que fazer se o paciente estiver em PCR.

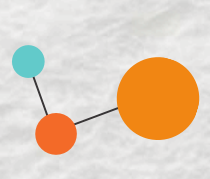




Aula 1

Atividade 4: sessão de *Peer Instruction* sobre PCR - RCP

Agora é hora dos alunos aprofundarem sua compreensão conceitual sobre PCR e RCP. Aplique uma sessão de *Peer Instruction*, seguindo o algoritmo detalhado na **página 7** deste *e-book*. Use o aplicativo **Plickers** para inserir as perguntas objetivas. Apresente-as aos alunos para resposta individual e, em seguida, para debate em pares, seguido de nova resposta (também dada individualmente). Aproveite para avaliar as interações entre os estudantes e verificar como os eles trabalham em equipe.



QUESTÃO 1

A parada cardiorespiratória (PCR) é definida como:

a) Ausência de pulso radial associada à ausência de respiração ou respiração agônica.

b) Ausência de pulso carotídeo associada à ausência de respiração ou respiração agônica.

c) Ausência de pulso carotídeo associada exclusivamente à ausência de respiração.

d) Ausência de pulso associada à ausência de movimentos



QUESTÃO 2

Para o reconhecimento de uma PCR, é fundamental a

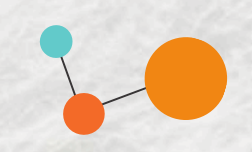
 verificação do Pulso:

a) Carotídeo

b) Braquial

c) Radial

d) Poplíteo



QUESTÃO 3

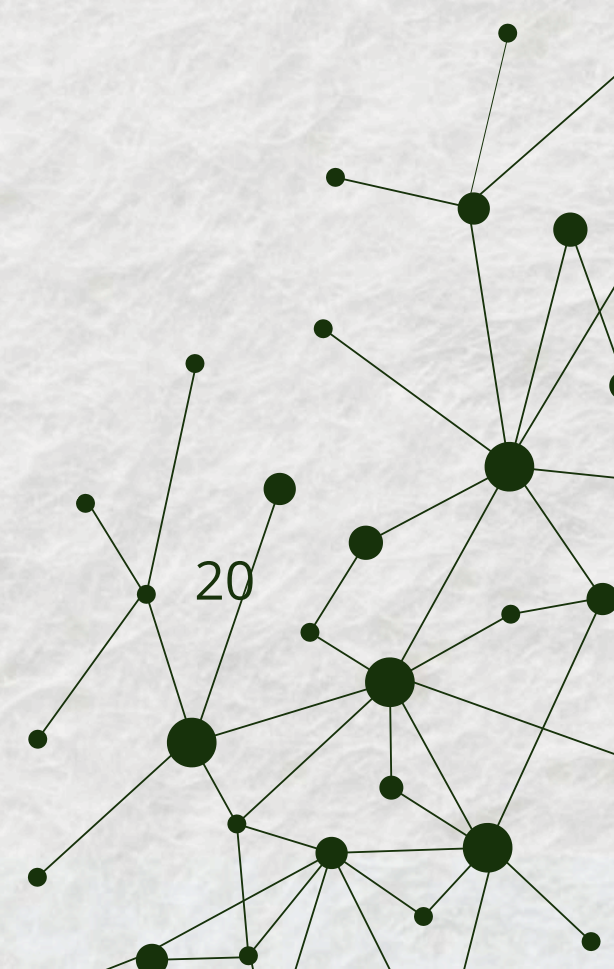
Dentre as opções abaixo, qual apresenta um objetivo da reanimação cardiopulmonar:

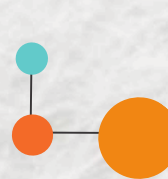
a) Fazer o paciente voltar a falar.

b) Não abrir via aérea.

c) Não restabelecer a circulação dos tecidos e órgãos.

d) Reverter a parada cardiorrespiratória.





QUESTÃO 4

Qual o primeiro elo da cadeia de sobrevivência?

- a) RCP de alta qualidade
 - b) Reconhecimento e prevenção precoce**
 - c) Cuidados pós parada.
 - d) Desfibrilação
- 



Aula 1

Atividade 5: sessão **prática individual** de RCP

Neste momento de aula, o objetivo é permitir que os alunos realizem o **protocolo de execução prática da RCP**, trabalhando individualmente. Esta é a primeira etapa do algoritmo detalhado na **página 8**. O que queremos neste momento é verificar se os estudantes conhecem e sabem executar cada uma das etapas previstas no protocolo, aplicando-as em um **manequim** específico para RCP.

Passo a passo desta etapa:

- Aluno se aproxima do paciente em PCR
- Realiza a verificação dos sinais vitais
- Pede por socorro
- Aplica a RCP



O que deve ser avaliado nesta etapa:

- Aluno(a) conhece cada etapa do protocolo de RCP.
- Aluno(a) possui a habilidade prática para executar a manobra, aplicando gestos e ritmo adequados.

Importante: caso algum dos indicadores acima não se comprove, faça uma exposição dialogada com demonstração técnica, abordando conhecimentos e habilidades para a RCP.



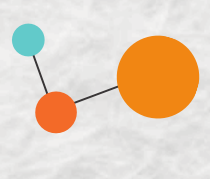
Aula 1

Atividade 6: sessão em pares de RCP, com cenários problematizadores

Agora vamos trazer a vida real para a sala de aula. Nesta atividade, os alunos serão divididos em 4 grupos, de 3 a 5 componentes, que atuarão como equipes socorristas especializadas em suporte básico de vida.

Antes de cada grupo iniciar a atividade, um cenário realista de emergência será apresentado, descrevendo o contexto no qual o paciente se encontra. Durante o decorrer da dinâmica, os alunos receberão uma situação-problema surpresa, que deverão solucionar. Serão necessários: manequim para RCP, DEA e AMBU.

Passo a passo desta etapa:

- Alunos divididos em grupos
 - Docente apresenta o cenário realista
 - Alunos iniciam a RCP, aplicando o uso do DEA e do AMBU
 - Docente apresenta a situação-problema
- 

Nesta etapa, você deve avaliar a capacidade dos alunos de:

- Trabalhar em equipe, analisando criticamente o problema
- Atuar com empatia, tanto com o paciente como com colegas
- Tomar decisões de forma colaborativa, respeitando a urgência que o cenário demanda

Atividade 6: cenários e situações-problema

Abaixo estão os cenários e situações-problema a serem apresentados aos grupos, durante a prática de RCP em pares:

CENÁRIO 1:

Socorristas de folga passeiam por um shopping center, quando visualizam uma pessoa caída no chão.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: além de inconsciente e sem pulso, a vítima começa a apresentar quadro de broncoaspiração

CENÁRIO 2:

Três amigos socorristas caminham pelo calçadão da praia. Ao passarem em frente a um posto do Corpo de Bombeiros, equipado com DEA e AMBU, presenciam o desmaio de uma pessoa, que não apresenta pulso, tampouco respiração.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: durante a massagem cardíaca, verificou-se que a vítima apresentava sangramento na região torácica. A cada pressão do socorrista, mais sangue era expelido.

CENÁRIO 3:

Técnicos em enfermagem estão de plantão, trabalhando em um pronto socorro que se encontra lotado. Repentinamente, uma vítima adentra o local, inconsciente e sem pulso, em suposto quadro de PCR.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: no meio da manobra de RCP, os familiares da vítima adentram o local, se aproximam da vítima e começam a sacudi-la, gritando: “*pelo amor de Deus, salva minha filha!!!*”

Dica para você, docente: combine com alunos de fora do grupo para representarem os familiares em desespero, gritando, mexendo na vítima e atrapalhando os socorristas.

CENÁRIO 4:

Socorristas de plantão em uma festa *rave* presenciam um dos participantes, que estava dançando, cair no chão, em estado de inconsciência.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: durante a massagem cardíaca e a ventilação, verifica-se que a vítima apresenta alguns comprimidos entalados na garganta, obstruindo as vias aéreas superiores.

Aula 1

Atividade final: **síntese e avaliação coletiva**

Para encerrar as atividades do dia, proponha uma **roda de conversa** com os alunos. Procure explorar:

- como os estudantes avaliam suas práticas individuais no protocolo de RCP;
- como se sentiram, tendo que aplicar a técnica em grupos, à luz dos cenários problematizadores;
- quais foram as maiores dificuldades e benefícios de trabalhar em equipe, com base em cenários realistas;
- como avaliam a importância dos cenários para o desenvolvimento das competências inerentes ao suporte básico de vida, em quadros de PCR.



Preparação para a aula 2

Leitura prévia sobre **imobilização em bloco**

Para a próxima aula, peça aos alunos para realizarem a leitura prévia do **Protocolo de Suporte Básico de Vida do SAMU**, entre as páginas **193** e **205**. Para consultar o material, basta acessar o link, através do *QR Code*.



AULA 2

4 HORAS /AULA

Imobilização em Bloco



Aula 2

Foco temático: **imobilização em bloco**

Na aula 2, serão trabalhados conhecimentos e habilidades relativos ao procedimento da imobilização em bloco. As atividades previstas para o encontro são:

- Testes de leitura
- Breve exposição dialogada sobre a imobilização em bloco
- Sessão de Peer Instruction, com perguntas conceituais
- Execução prática do procedimento de imobilização em bloco
- Simulação de atendimento à vítima de choque, com cenários problematizadores





Aula 2

Atividade 1: testes de leitura



Inicie a aula 2 aplicando os **testes de leitura** a seguir, baseados no conteúdo das páginas 193 a 205 do Protocolo de Suporte Básico de Vida, do SAMU. Lembre-se que o objetivo, aqui, é somente verificar se os alunos leram o material. Use o aplicativo **Plickers** para exibir as questões e coletar as respostas.

O rolamento em bloco a 90° é indicado para pacientes com:

- a) suspeita de PCR
- b) suspeita de trauma**
- c) aparente inconsciência
- d) dores no peito e falta de ar

São itens necessários para imobilização em bloco, EXCETO:

- a) DEA**
- b) colar cervical
- c) prancha longa
- d) bloqueador de cabeça e cintas de segurança



O profissional 1, que orienta os demais socorristas, deve se posicionar:

- a) Logo abaixo do pé da vítima
- b) Ao lado do braço direito da vítima
- c) Em cima do tórax da vítima
- d) Logo atrás da cabeça da vítima**



Para a vítima com suspeita de trauma vertebromedular que deambula (encontra-se vagando), recomenda-se:

- a) Adotar o rolamento a 90°
- b) Adotar o pranchamento em pé**
- c) Adotar o rolamento a 180°
- d) Adotar o rolamento a 360°



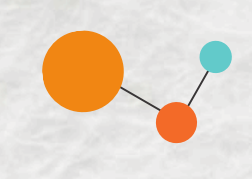


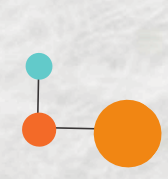
Aula 2

Atividade 2: **exposição dialogada** sobre **imobilização em bloco**



Realize uma breve **exposição dialogada** com os alunos, abordando os principais conceitos relativos à **imobilização em bloco**. Abaixo, seguem perguntas orientadoras para ajudar a introduzir o tema. Procure explorar as **experiências pregressas** dos alunos.



- **Para que serve** a imobilização em bloco - também conhecida como pranchamento?
 - **Quando** deve-se realizar a imobilização da vítima, usando a prancha, o bloqueador de cabeça e as cintas de segurança?
 - **Qual o principal objetivo** da equipe de socorro ao proceder à imobilização da vítima?
 - **Quais as diferenças** entre a imobilização com rolamento a 180°; 90°; em pé e sentado?
 - **Quais os papéis** dos socorristas durante a imobilização da vítima?
- 

Aula 2

Atividade 3: sessão de *Peer Instruction* sobre imobilização em bloco

Com o auxílio do **Plickers**, apresente questões de *Peer Instruction* sobre os conceitos relativos à imobilização em bloco. As questões devem ser respondidas individualmente e, em seguida, debatidas em pares, para formulação de novas respostas (**ver algoritmo p. 7**). Avalie como os estudantes trabalham em equipe e como argumentam com seus pares.

QUESTÃO 1

Paciente com suspeita de trauma tem indicação de imobilização de coluna vertebromedular, mas é encontrado deambulando no local do acidente. A técnica mais adequada para imobilização dessa vítima é:

- a) Rolamento a 180°
- b) Pranchamento em pé**
- c) Rolamento a 90°
- d) Imobilização com colete (KED)



QUESTÃO 2

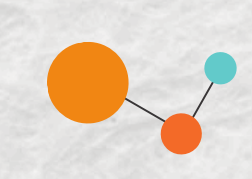
Nos procedimentos de pranchamento e de imobilização do paciente vítima de trauma, é correto afirmar que

- a) Nas fraturas de membros inferiores, o primeiro tirante a ser colocado é o inferior.
- b) Na imobilização cervical nada substituiu o conjunto colar cervical / headblocks / testeira e queixeira.
- c) A retirada do capacete em motociclista é a última medida a ser feita.
- d) O comando para as ações de imobilização deve partir do profissional que efetua a estabilização manual da cabeça, sempre buscando estratégias de comunicação em alça fechada.**



QUESTÃO 3

Para paciente com suspeita de trauma e indicação de imobilização de coluna vertebromedular, quando se encontra em decúbito ventral ou semipronação e necessita ser posicionado em prancha longa ou outro dispositivo de transporte, deverá ser realizado o rolamento em bloco 180°. Sobre esse rolamento é **CORRETO** afirmar que:

- a) o rolamento deve ser realizado em 3 tempos.
 - b) o comando para as ações de mobilização deve partir do profissional 1 que efetua a estabilização manual da cabeça.**
 - c) o rolamento deve ser realizado somente por 2 profissionais (profissionais 1 e 2).
 - d) a rotação completa deve se dar na direção similar à direção da cabeça.
- 



QUESTÃO 4

Sobre o transporte adequado de vítimas de trauma, é **CORRETO** afirmar que:

- a) a vítima deve sempre ser movida rapidamente, independentemente da sua condição.
- b) técnicas de imobilização são desnecessárias em transportes de curta distância.
- c) o transporte deve ser feito de forma a prevenir movimentos que possam piorar as lesões existentes.**
- d) vítimas de trauma podem ser transportadas sentadas para facilitar a respiração.



Após concluir as duas etapas da sessão de **Peer Instruction**, debata as respostas com os alunos, estimulando a **compreensão conceitual** dos conteúdos trabalhados. Busque avaliar, em conjunto com os estudantes, como os debates entre pares repercutiram na aprendizagem de cada um.

Aula 2

Atividade 3: sessão **prática** de imobilização em bloco

Neste momento de aula, o objetivo é permitir que os alunos realizem o **protocolo de execução prática da imobilização em bloco**. Esta é uma técnica que deve sempre ser executada por um conjunto de socorristas. Portanto, neste momento, peça aos alunos que se dividam em grupos de 5 pessoas e realizem o passo a passo, de forma protocolar, das técnicas envolvidas. O foco deve ser a assimilação dos gestos e o encadeamento das etapas.

Passo a passo desta etapa:

- Grupo identifica a vítima e estabelece comunicação
- Verifica os sinais vitais
- Realiza a imobilização
- Ergue a prancha para transporte

O que deve ser avaliado nesta etapa:

- Conhecimento dos alunos sobre cada etapa do protocolo
- Habilidade gestual para realizar a imobilização e transporte da vítima

Importante: caso algum dos indicadores acima não se comprove, faça uma exposição dialogada com demonstração técnica, abordando conhecimentos e habilidades para a imobilização em bloco.



Aula 2

Atividade 4: prática de imobilização em bloco baseada em **cenários problematizadores**



Agora vamos realizar a prática da imobilização em bloco trazendo os **cenários realistas** e **situações-problema** para o centro das dinâmicas. Conforme o **algoritmo da p. 8**, cada dinâmica será executada por um grupo de 5 alunos. Ao início, anuncie o cenário realista no qual o procedimento ocorrerá. Durante a dinâmica, apresente a situação-problema.



Nesta etapa, você deve avaliar a capacidade dos alunos de:

- Trabalhar em equipe, analisando criticamente o cenário e o quadro da vítima;
- Atuar com empatia, tanto com o paciente como com colegas, estabelecendo comunicação encorajadora e assertiva;
- Tomar decisões de forma colaborativa, respeitando a urgência que o cenário demanda.





Abaixo estão os **cenários** e **situações-problema** a serem apresentados aos grupos, durante a prática de imobilização em bloco.

DICA PARA O(A) DOCENTE: para o sucesso desta dinâmica, cada grupo deverá contar com a colaboração de um colega externo, que fará o papel de vítima. As situações-problema devem ser alinhadas entre docente e “vítima”, anteriormente a cada dinâmica, sem que o grupo tenha ciência do que o espera.

CENÁRIO 1:

Vítima caída em posição de 90°, com os braços e pernas sob o corpo

SITUAÇÃO-PROBLEMA: durante o processo de imobilização, a vítima começa a convulsionar.

CENÁRIO 2:

Vítima caída, em posição de 90°, com braço e perna sob o corpo, e sangramento em curso.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: no momento em que o grupo tenta mover os membros sob o corpo, a vítima grita de dor e, em seguida, fica inconsciente.



CENÁRIO 3:

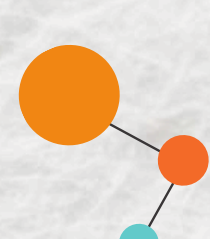
Vítima a 90°, com braços e pernas sob o corpo, consciente, apresentando sinais de excitação emocional.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: ao ser manipulada pelos socorristas, a vítima entra em completo descontrole emocional, se debatendo e lutando contra os profissionais. Depois de alguns instantes, entra em estado de inconsciência.

CENÁRIO 4:

Vítima de colisão entre moto e carro encontra-se em decúbito dorsal, com braço enroscado na jaqueta de couro que, por sua vez, tem parte do tecido presa em uma ferragem do automóvel.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: durante a imobilização, a vítima grita de dor toda vez que o socorrista tenta desprender a jaqueta da ferragem. De repente, o carro começa a pegar fogo.



Aula 2

Atividade final: **síntese e avaliação coletiva**

Para encerrar as atividades, realize uma **roda de conversa** com os alunos, debatendo:

- Como avaliam a aprendizagem técnica dos procedimentos da imobilização em bloco;
- Qual foi o maior desafio da prática procedimental, sem a inserção de cenários;
- Como se sentiram diante dos desafios propostos na prática contextualizada, sob cenários problematizadores;
- Como avaliam as possíveis contribuições da prática contextualizada para sua formação profissional.

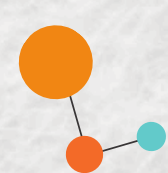




Antes de encerrarmos, algumas **reflexões** finais:

Ao longo deste **e-book** procuramos trazer uma proposta de sequência didática baseada na metodologia **Peer Instruction**, voltada ao desenvolvimento de **habilidades socioemocionais**.

Esperamos que as atividades propostas possam favorecer a aprendizagem dos conteúdos de uma forma geral, especialmente daqueles cujo perfil não é predominantemente cognitivo, como, por exemplo, ser capaz de estabelecer relações produtivas em equipe, somando o melhor de cada inteligência envolvida, e, com isso, chegando aos melhores resultados possíveis.



Dentre tudo o que propusemos, acreditamos que as **atividades práticas em grupos**, baseadas em **cenários problematizadores**, sejam a estratégia mais completa para promover a aprendizagem articulada dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Com isso, acreditamos, é possível aproximar bastante a sala de aula da realidade do mundo do trabalho, estabelecendo um sentido muito especial à aprendizagem do aluno(a).



Se você é docente de outra área, distinta da enfermagem, saiba que é plenamente possível adaptar esta sequência didática. Para isso, basta formular novas perguntas de *Peer Instruction* e estruturar novos cenários problematizadores, desde que sejam fiéis à realidade da profissão na qual seus alunos estão se formando.

Por fim, muito obrigado pela oportunidade de travarmos essa conversa até aqui, falando sobre a educação para o mundo do trabalho.

Até breve e muito sucesso na suas aulas!





Referências

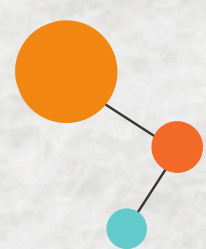
COSTA CAVALCANTI, Carolina. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas - um guia para educadores -1ª edição 2023. Saraiva Uni. Edição do Kindle. E-book.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MAZUR, Eric. Peer Instruction: A Revolução da Aprendizagem Ativa. Tradução: Anatólio Laschuk. Porto Alegre: Penso, 2015. 252 p.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book.





Peer *Instruction*



PARA HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

LEONARDO RAMOS DE ARAUJO MARQUES
RICARDO FAGUNDES FREITAS DA CUNHA

